

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALINE LOREN PACHECO FORMIGONI

**FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis, 2015

ALINE LOREN PACHECO FORMIGONI

**FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Projeto de monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Luiz Felipe Ferreira, Dr.

Florianópolis, 2015

ALINE LOREN PACHECO FORMIGONI

**FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 23 de novembro de 2015.

Professor Marcelo Haendchen Dutra, Dr.
Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professor Luiz Felipe Ferreira, Dr.
Orientador

Professora Eleonora Milano Falcão Vieira, Dra.
Membro

Mestranda Priscila Alano da Rosa
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço por fazer parte deste imenso Universo, cheio de vida e mistérios, regido por DEUS, ao qual agradecemos todos os dias por estarmos vivos e realizando nossos sonhos que contribuirão para a realização dos sonhos de outros.

Ao meu marido, Diego por seu amor, força, cumplicidade, companheirismo, dedicação e paciência em todo período de duração do curso.

Ao meu pequeno Miguel, que chegou para encher minha vida de alegrias, me mostrar o sentimento mais intenso que é o amor de mãe e me fazer enxergar o mundo de maneira diferente

A minha mãe, Nina que tanto amo, por sempre estar ao meu lado e nunca medir esforços para me auxiliar e amparar naqueles momentos mais tortuosos. Pela educação, atenção e dedicação dispensada, sem nunca exigir recompensa. Agradeço por cuidar de meu filho, com tanto amor e carinho.

Ao meu pai, Elias por estar ao meu lado pronto a me ajudar me dando a certeza de poder contar com ele em momentos difíceis

Ao meu orientador Luiz Felipe Ferreira, por sua atenção e apoio durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço as coordenadorias do curso de ciências contábeis presencial e a distância, por dispenderem parte de seu tempo gerando relatórios que respondessem meus questionamentos.

Ao corpo de professores da UFSC pela dedicação na aplicação dos ensinamentos e compreensão nos momentos difíceis que se apresentaram ao longo do curso.

Aos colegas e amigos (as), conquistados nessa Universidade, que muito contribuíram para minha formação acadêmica e aos quais tenho grande carinho.

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a meus pais, que na sua simplicidade nunca deixaram de acreditar na minha capacidade de superar desafios e conquistar muitas vitórias, e em especial a meu marido pela compreensão, auxílio, apoio e consideração a mim despendidos ao longo dessa jornada que agora se encerra com muita alegria e felicidade, com os quais compartilho.

RESUMO

FORMIGONI, Aline Loren Pacheco. **Formação acadêmica**: uma análise do curso de ciências contábeis presencial e a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. 2015. 40 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

O presente estudo tem como objetivo analisar a integralização curricular e a evasão dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina nas modalidades presencial e a distância. A metodologia adotada quanto aos objetivos é de uma pesquisa descritiva. O procedimento para a coleta de dados apresenta-se como uma pesquisa documental. Em relação à abordagem do problema, os dados obtidos foram tratados de forma quantitativa. Na realização da pesquisa foram utilizados como amostra os 312 alunos ingressantes no segundo semestre de 2009. Foram analisadas as situações dos mesmos no decorrer de 12 semestres, que compreendem o período de 2009/2 a 2015/1. A coleta dos dados foi realizada por meio de relatórios gerados pelas coordenadorias do curso. Os dados obtidos foram separados e analisados por modalidade de ensino (presencial e a distância) e posteriormente comparados. Como embasamento teórico utilizou-se a educação no Brasil, conceitos de educação presencial e a distância e a evasão no ensino superior. Através da pesquisa pode-se evidenciar que o ensino a distância apresenta maior percentual de evasão, enquanto o presencial se destaca na integralização curricular.

Palavras-chave: Integralização Curricular. Evasão. Educação presencial. Educação à distância.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo para integralização Curricular - Presencial.....	26
Gráfico 2: Integralização curricular por polo - EaD	28
Gráfico 3: Tempo para integralização curricular –EaD	28
Gráfico 4: Alunos formados por semestre x modalidade	29
Gráfico 5: Alunos formados por modalidade.....	30
Gráfico 6: Ingressantes por sexo e modalidade.....	31
Gráfico 7: Formados por sexo e modalidade	31
Gráfico 8: Situação de alunos ingressantes em 2009/2 – EaD.....	32
Gráfico 9: Situação de alunos ingressantes em 2009/2 – Presencial	33
Gráfico 10: Evasão por polo – EaD	34
Gráfico 11: Evasão por turno - Presencial	34
Gráfico 12: Evasão Presencial x EaD	35
Gráfico 13: Evasão por semestre	36
Gráfico 14: Evadidos por sexo e modalidade	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Matriculados x vagas ofertadas - EaD	15
Tabela 2: Matriculados x vagas ofertadas - Presencial.....	15
Tabela 3: Semestre de integralização curricular - Presencial	26
Tabela 4: Semestre de integralização curricular –EaD.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fatores de evasão.....	22
----------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema e Problema	11
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Justificativa	12
1.4 Metodologia	13
1.4.1 Procedimento de pesquisa adotado	13
1.4.2 População / Amostra	14
1.4.3 Instrumento de coleta de dados	15
1.4.4 Tabulação de dados	16
1.5 Delimitação da Pesquisa	16
1.6 Organização da Pesquisa	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Educação Superior no Brasil	18
2.1.1 Educação presencial	19
2.1.2 Educação à distância	20
2.2 Evasão no ensino superior	21
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	25
3.1 Integralização curricular	25
3.2 Evasão no ensino superior	32
4 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é entendida por muitos como sendo a solução para problemas sociais. Com o intuito de ampliar o acesso a esta, o governo investiu em programas que facilitassem a entrada de estudantes em instituições de ensino superior. Além dos incentivos para ingressos no ensino presencial tais como o sistema de cotas (para pessoas de baixa renda, negros, pardos e índios), Prouni (bolsas de estudos integrais e parciais em instituições particulares de ensino superior), Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e Sistema de Seleção Unificada - Sisu (vagas oferecidas aos candidatos aprovados no Enem), foram criados nos últimos anos milhares de cursos à distância, possibilitando que a população que reside distante dos grandes centros de formação superior tivesse a possibilidade de uma formação acadêmica. Tal modalidade de ensino é regida pelo decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que define em seu artigo 1º educação à distância como sendo,

uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Com as novas possibilidades de acesso (Cotas, Prouni, Enem e Sisu) tanto no ensino presencial quanto a distância, estima-se que muitas pessoas ingressaram em cursos superiores e, por motivos diversos, uma parte dos acadêmicos não consegue finalizar os estudos no prazo específico para integralização do currículo ou abandonam definitivamente o curso, provocando a chamada evasão. De acordo com Silva Filho et al (2007) a evasão pode ser medida em qualquer universo seja este, uma instituição de ensino superior, um curso, uma área de conhecimento ou até mesmo um período de oferta de cursos, desde que se tenha acesso a dados e informações pertinentes.

Tanto a evasão quanto o prolongamento no prazo de integralização curricular tem ligação direta com os custos das instituições de ensino uma vez que esses são quase todos fixos e como as mesmas possuem sua capacidade instalada para absorver a quantidade de alunos que ingressam de acordo com as vagas oferecidas, os custos não se alteram em caso de evasão ou abandono. Os mesmos são diluídos entre os acadêmicos que permanecem, aumentando assim o custo por aluno. Muitas são as pesquisas realizadas por autores como Veloso (2000), Nunes

(2005), Gomes (2010) e até o próprio MEC (1997) acerca das causas ou motivações que levam a evasão ou prorrogação no prazo de integralização curricular.

Neste contexto, é que os estudos são realizados e dados são levantados para que embasem a análise sobre a evasão acadêmica e integralização curricular dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, nas modalidades presencial e a distância.

1.1 Tema e Problema

Ao iniciar um curso de graduação, existe a expectativa por parte do aluno não apenas em relação as aulas, mas também ao futuro profissional. Há também a expectativa por parte da instituição que oferece tal curso, no que tange a avaliação deste pelos órgãos competentes, em relação à qualidade de ensino oferecida etc. Quando as expectativas por parte dos alunos são frustradas, esses acabam desanimando e reprovando em disciplinas ou até abandonando, evadindo.

Silva Filho et al (2007, p. 642) afirmam que “a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.”

Quando acontece a evasão, o custo que a instituição de ensino assume para a formação do aluno, acaba sendo inutilizado, pois, o acadêmico concluindo ou não o curso, os custos serão carregados pela instituição até o final do mesmo.

Silva Filho et al (2007, p. 642) dizem que as evasões “no setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico”.

Uma comparação entre a modalidade presencial e a distância, nos permite identificar em qual deles a evasão está sendo maior, qual está sendo o tempo para integralização curricular em média e os motivos que levam a tais diferenças.

Nesse sentido, o problema que esta pesquisa se propõe a investigar é: qual modalidade de ensino (presencial ou a distância) possui melhor aproveitamento no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina levando em consideração a integralização curricular e a evasão acadêmica?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a integralização curricular e a evasão dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina nas modalidades presencial e a distância.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Averiguar o prazo de integralização curricular.
- Identificar a evasão e sua implicação.
- Comparar a evasão no ensino presencial com a evasão no ensino a distância.
- Comparar prazo de integralização curricular no ensino presencial com o prazo do ensino a distância.

1.3 Justificativa

Nos últimos 20 anos houve o crescimento exponencial de estudos realizados, inclusive pelo MEC, sobre possíveis causas da evasão em instituições de ensino sejam estas públicas ou privadas. Para Kotler e Fox (1994), os alunos são a razão da existência das instituições de ensino, dessa forma, a manutenção dos mesmos é crucial. A entidade de ensino superior se caracteriza por ser uma instituição que promove e produz conhecimento. E no caso de desistência do curso por parte do aluno, esse conhecimento também acaba sendo desperdiçado.

Martins (2007) diz que “é possível medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos”.

Nota-se em observações assistemáticas, que no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizada em Florianópolis, o número de alunos que entram no primeiro semestre se reduz quando comparado ao que se forma no prazo de quatro anos e meio, que é o previsto para integralização do currículo. Essa redução ocorre normalmente em decorrência do prolongamento de tempo levado pelo aluno para integralização curricular, devido a reprovações, ou por motivos de evasão.

De acordo com Lopes (2006, p.112):

Muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...] A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

Quando se trata de evasão, essa possui um custo que no caso de instituições públicas, é arcado por toda a população. Os recursos utilizados para 50 alunos são os mesmos quando este número se reduz para 30. Espaço físico, professores servidores dentre outros, são exemplos de custos que se mantêm independente da quantidade de alunos. Da mesma forma acontece no caso dos alunos que não integralizam o currículo no prazo previsto e contribuindo dessa maneira para manutenção dos custos das instituições

Assim, a importância da pesquisa está relacionada à necessidade de buscar informações sobre a evasão em ambas as modalidades de ensino (presencial e a distância) e o período para integralização curricular, que viabilize a análise e comparação entre a educação presencial e a distância. Dessa forma é possível identificar qual modalidade possui o melhor aproveitamento dentro da instituição de ensino.

1.4 Metodologia

Considerando que a metodologia, como coloca Minayo (1994), é um conjunto de técnicas e processos usados para colocar o pensamento e as ideias em prática, de modo que possa ser aplicado na realidade e onde descreve-se a continuação da natureza do estudo, os métodos e as técnicas que serão utilizados para a elaboração do trabalho e obtenção dos resultados.

Evidencia-se nesta seção o tipo de pesquisa, a descrição dos passos a serem seguidos, os instrumentos de coleta utilizados e o tratamento que será empregado aos dados levantados.

1.4.1 Procedimento de pesquisa adotado

Com o intuito de atender aos objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva que segundo Gil (1999, p. 46) “tem como objetivo primordial a

descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Em relação aos procedimentos adotados para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa documental, que de acordo com Laville e Dionne (1999) custa menos esforço e dinheiro e possui facilidade de acesso. Através da análise documental, foram obtidas informações que puderam ser ponderadas com o intuito de agregar valor a pesquisa realizada.

De acordo com Beuren (2009), a organização de informações dispersas transformadas em uma fonte de pesquisa confiável se tornam relevantes para esta.

Técnicas de coleta de dados para Lakatos e Marconi (2000, p. 107), “são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, são também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos” sendo então a parte prática após a obtenção da informação coletada.

Os dados obtidos foram tratados de forma quantitativa por serem questões diretas e facilmente quantificáveis possibilitando uma análise confiável. De acordo com Reis (2008, p. 58) a pesquisa quantitativa se caracteriza “pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas”.

Segundo Rauen (2002), a fase exploratória é essencial para uma definição mais precisa do objeto de estudo, pois nesta especifica-se questões ou pontos críticos, além de localizar-se informações e fontes necessárias para o estudo.

1.4.2 População / Amostra

Todos os alunos ingressantes no semestre de 2009/2 no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina nas modalidades presencial (107 alunos distribuídos entre os turnos diurno e noturno) e a distância (205 alunos distribuídos entre os quatro polos que tiveram oferta no segundo semestre de 2009: Boa Vista, Tapejara, Seberi e São Francisco de Paula), fizeram parte da análise formando uma população de composta por 312 acadêmicos.

A distribuição de alunos por polos (no caso do EaD) e por turnos (no presencial) é apresentada nas tabelas 1 e 2 a seguir.

Tabela 1: Matriculados x vagas ofertadas - EaD

Educação a Distância - Turma 2009/2			
Polos	Vagas Ofertadas	Matriculados	Segunda chamada
Boa Vista	50	51	1
Seberi	50	53	3
São Francisco de Paula	50	51	1
Tapejara	50	50	0
TOTAL	200	205	5

Fonte: Elaborada pela autora a partir de relatórios de ingressos do CAGR.

Tabela 2: Matriculados x vagas ofertadas - Presencial

Ensino Presencial - Turma 2009/2			
Turno	Vagas Ofertadas	Matriculados	Segunda chamada
Diurno	45	51	6
Noturno	45	56	11
TOTAL	90	107	17

Fonte: Elaborada pela autora a partir de relatórios de ingressos do CAGR.

1.4.3 Instrumento de coleta de dados

Para coleta de dados, se faz necessário a aplicação de instrumentos, pois são estes que fornecem subsídios para uma avaliação do objeto que esta sendo estudado.

Silva (2001, p. 51) diz que os dados obtidos devem “fornecer indicadores à adequação dos produtos de informação à demanda detectada e possibilitar que sejam apontadas as dificuldades encontradas na busca, acesso ou uso da informação”.

A coleta de dados foi feita a partir de análise documental, pois de acordo com Minayo (1994) é uma pesquisa suplementar de dados, havendo registros. Porém estes muitas vezes não têm sido avaliados. Foram utilizados relatórios de ingressantes em 2009/2 e relatórios de alunos em abandono, regulares, formados, jubilados, eliminados, em desistência, de alunos transferidos e que trocaram de curso, disponibilizados pela Coordenadoria do Curso de Graduação à Distância e pela Coordenadoria do Curso de Graduação Presencial do curso de Ciências Contábeis da UFSC e relatórios que informavam a situação de cada aluno por turno (ensino presencial) e polo (ensino a distância).

1.4.4 Tabulação de dados

Após levantamento das informações, os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica no software Excel da Microsoft, que permitiu uma fácil tabulação de dados com posterior geração de gráficos. Estes foram utilizados para a demonstração dos resultados obtidos através do estudo.

1.5 Delimitação da Pesquisa

Esse estudo delimitasse aos alunos ingressantes no segundo semestre de 2009 no curso de ciências contábeis da Universidade de Santa Catarina nas modalidades presencial e a distância. Tal delimitação torna-se importante uma vez que, para que fosse possível a comparação entre ambas as modalidades no que tange a integralização curricular e a evasão dos acadêmicos, se fazia necessário que os ingressos em ambas as modalidades tivessem ocorrido no mesmo semestre, e que já houvesse decorrido o período mínimo de possibilidade de integralização curricular.

1.6 Organização da Pesquisa

O presente trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos, sendo estes, introdução, fundamentação teórica, descrição e análise dos dados e conclusão.

Na introdução são apresentados aspectos iniciais do trabalho. Nesta constam o tema e problema propostos pela pesquisa, a justificativa para tal estudo, o objetivo geral e os específicos a serem alcançados, seguidos pela metodologia adotada que envolve os procedimentos de pesquisa, a população/amostra, os instrumentos de coleta de dados e a tabulação de dados. Encerrando este capítulo tem-se a delimitação da pesquisa e organização da mesma.

Na parte de fundamentação teórica é apresentado um pequeno histórico sobre a educação superior no Brasil, conceitos sobre universidade e atribuições desta. Este discorre também, conceitos e explicações a respeito das modalidades de educação superior presencial e a distância. Trata ainda sobre a evasão no ensino superior, possíveis causas e motivações.

Na descrição e análise, os dados obtidos são comparados e os resultados são descritos de forma a dar maior compreensão aos fatos, no que se refere a integralização curricular e evasão dos acadêmicos.

No último capítulo são apresentadas as conclusões do estudo e o alcance dos objetivos relacionados ao tema aqui abordados. Por fim, ao final são apresentadas as referências utilizadas como embasamento teórico do presente trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O assunto abordado a seguir refere-se ao ensino superior no Brasil, peculiaridades sobre educação presencial e a distância, e a evasão que acomete as mesmas. Discorre sobre conceitos e características dos assuntos específicos.

2.1 Educação Superior no Brasil

Consta na história que o ensino superior no Brasil surgiu no século XVI e que estes eram geridos por padres jesuítas. Com a vinda da corte portuguesa, o ensino superior passa a ter o objetivo de formar profissionais para o setor público e profissionais liberais. A partir da constituição da república de 1891 começam a surgir as instituições de ensino privado que eram “basicamente, de iniciativa confessional católica, ou de iniciativa de elites locais que buscavam dotar seus estados de estabelecimentos de ensino superior” (PEREIRA, 2003, p. 24).

Após a Proclamação da República as instituições de ensino superior iniciaram sua expansão e assim a ideia de universidade surgiu e o estado procurou assumir o controle desta. Com a implantação do Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek, a educação superior tornou-se um elemento de cobiça pela população que vislumbrava a possibilidade de mobilidade social (PEREIRA, 2003). Desde então o número de matrículas no ensino superior cresce a cada ano independente da categoria administrativa. Se em um ano esse crescimento é ampliado por conta de incentivos dados pelo governo e crescimento na economia, no outro já é mais moderado por causa da existência de crises econômicas.

As instituições de ensino superior no Brasil em relação à categoria administrativa podem ser públicas e privadas. Onde as públicas são administradas e mantidas pelo poder público, sejam estes municipais, estaduais ou federais, sem a finalidade de lucratividade e as privadas são administradas por entes de direito privado visando à obtenção de lucros.

As instituições de ensino superior no Brasil de acordo com a organização acadêmica se dividem em universidades, centros universitários e faculdades.

A lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil conceitua universidades em seu art. 52 como sendo “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível

superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. As universidades são autônomas e possuem dentre outras atribuições as de criar, extinguir, expandir e modificar cursos e programas, determinar o número de vagas, conferir graus, diplomas e outros títulos e programar as pesquisas e as atividades de extensão (BRASIL, 1996).

A graduação é um dos graus que fazem parte do ensino superior no Brasil. Como tipos de cursos de graduação tem-se os bacharelados que conferem aptidões em determinada área de atividade profissional, as licenciaturas que atribuem o direito de atuar como professor e os de tecnologia oferecem especializações em áreas científicas e tecnológicas capacitando o tecnólogo a atuar em áreas específicas. Outros graus oferecidos pelas universidades são as pós-graduações com os programas de mestrado e doutorado e as especializações ou pós-graduações *lato sensu*.

No que diz respeito à modalidade de cursos, tem-se o presencial onde é obrigatória a presença do aluno em sala de aula, e a não observância do percentual de frequência exigido, acarreta na reprovação do mesmo. E a distância onde a interação professor aluno acontece através de meios tecnológicos de informação e comunicação sem a necessidade de presença física em uma sala de aula.

2.1.1 Educação presencial

A educação presencial é aquela em que o aluno tem contato direto com o professor. O mesmo necessita estar presente em sala de aula durante o processo de aprendizagem, e por assim ser, usufrui das instalações oferecidas pela instituição de ensino contribuindo diretamente para os custos desta. Andrade (2010, p.1) conceitua a educação presencial como sendo “a educação tradicional, que acontece com a presença pessoal de professores, alunos e outros atores que participam do ensino/aprendizagem. É uma modalidade de educação mais antiga e que apresenta bons resultados”.

Moura (2011) e Vilela (2011) afirmam que no ensino presencial o professor transmite o conhecimento aos alunos de forma direta dando limites a participação destes no processo ensino x aprendizagem. Salientam que caso o professor não possua uma boa didática os alunos podem ter o aprendizado prejudicado quando no ensino presencial. Nesta modalidade de ensino, acontece a troca de experiências

através do convívio entre as pessoas, o que auxilia na aprendizagem e ajuda a enfrentar desafios após a conclusão do curso (GOMES, 2010).

Na educação presencial o professor é o grande motivador. Este incentiva e sensibiliza o aluno a respeito da informação que lhe será passada e o que será construído a partir de então. Dessa maneira, o aluno participa mais, acelerando e facilitando o processo.

Cursos superiores presenciais possuem sua sede normalmente instalada em um Campus, que é um local onde se oferece uma série de atividades administrativas e educacionais da instituição incluindo, espaços para oferta de cursos, bibliotecas, laboratórios e áreas de prática para estudantes e professores e também reitorias, pró-reitorias, coordenação de cursos, secretaria, funcionamento de colegiados acadêmicos e apoio administrativo (BRASIL, 2015).

2.1.2 Educação à distância

Nesta modalidade de educação, o processo de aprendizagem se dá sem necessidade da presença física e interação pessoal entre aluno e professor. A educação à distância de acordo com Garcia Aretio (1994 apud Vieira e Moraes, 2011, p. 38),

é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e Tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Por ser um tipo de aprendizado em lugar adverso do professor, “requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica” (MOORE; KEARSLEY, 1996, p.2).

O fato de alunos e professores estarem separados fisicamente não representa que não há interação entre estes, pois os mesmos podem estar juntos através de tecnologias de comunicação, e esse pode ser considerado um diferencial em relação à educação presencial.

Moran (2002) diz que na educação à distância o aluno não se serve de algo pronto. Existe um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo de forma presencial e virtual. E dessa forma é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. Não existe a

necessidade de um sincronismo em tempo e espaço. O aluno pode rever e refazer aulas o quanto achar necessário, sem perdê-las. O professor precisa apenas ser didático na hora de elaborar o treinamento, e este pode ser revisto e melhorado quantas vezes for necessário (VILELA, 2011).

Alguns elementos de conceitos de educação à distância dados por outros autores são descritos por Keegan (1991, apud Nunes 1994, p. 7) por considerá-los centrais, são eles:

- Separação física entre professor e aluno, que distingue do ensino presencial;
- Influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida etc), que a diferencia da educação individual;
- Utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- Previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via;
- Possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e participação de uma forma industrializada de educação, a qual, se aceita, contém o gérmen de uma radical distinção dos outros modos de desenvolvimento da função educacional.

Nesta modalidade de educação o ritmo de aprendizado pode, de certa maneira, ser controlado pelo aluno no que tange a autoaprendizagem. Ao professor com o auxílio do tutor, cabe as avaliações e controles discentes.

Quando existem encontros presenciais estes, acontecem em polos de apoio presencial ao ensino a distância - EaD, que são unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados na modalidade de educação à distância (BRASIL, 2015).

2.2 Evasão no ensino superior

Nas últimas décadas diversas pesquisas são realizadas por autores como Veloso (2000), Nunes (2005), Gomes (2010) e até o próprio MEC (1997) com o intuito de descobrir efetivamente as causas que levam a evasão tanto na educação básica quanto na superior.

Evasão “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL,

1997, p. 19). Aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso também podem ser considerados evadidos (MAIA; MEIRELLES, 2005).

Existem situações ou maneiras pelas quais um aluno pode ser desvinculado da instituição de ensino e todas podem ser consideradas evasões. Dentre estas pode-se citar a desistência, a eliminação, o abandono e o jubramento. De acordo com a Resolução 017/CUn/97, é considerado aluno desistente o que cancela sua matrícula através de requerimento encaminhado ao setor competente da Instituição. Já o aluno eliminado é aquele aprovado no vestibular que não comparece para efetuar sua matrícula. O aluno considerado abandono é o que não renova a matrícula nos prazos previstos no calendário escolar. E por fim, Jubilado é aquele que não integraliza o currículo no prazo estipulado e tem seu registro cancelado no cadastro de alunos ativos (UFSC, 1997).

De acordo com Veloso (2000, p, 14):

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico culturais de cada país.

Em 1997, com finalidade analisar prováveis causas de evasão nas instituições de ensino superior estaduais e federais o MEC criou a comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras que, realizou um levantamento de aspectos individuais dos alunos e fatores externos e internos das instituições que seriam relevantes no que diz respeito à evasão.

O quadro 1 apresenta alguns dos fatores inerentes à evasão elencados pelo MEC (BRASIL, 1997):

Quadro 1: Fatores de evasão

Individuais do estudante:

- relativos à habilidade de estudo;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades de adaptação à vida universitária;

- decorrentes da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;

- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;

Fatores internos das instituições de ensino

- currículos desatualizados, alongados;

- rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas;

- falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;

- insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação

- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

Fatores externos as instituições de ensino

- relativos ao mercado de trabalho;

- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;

- relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o caso das licenciaturas;

- dificuldades financeiras do estudante.

Fonte: Brasil (1997), adaptado pela autora.

Gomes et al (2010, p. 7), resume o assunto dizendo que “as grandes causas da evasão universitária têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade”.

Assunção, Soares e Caldeira (2000) afirmam que a evasão é indesejável em qualquer instituição de ensino, nas universidades públicas além de gerarem vagas ociosas, desperdiçam o dinheiro público nelas investido.

A ociosidade causada pela existência de vagas não preenchidas no processo seletivo, pelo abandono ou trancamento do aluno, provoca perdas financeiras para a organização, pois uma disciplina inicialmente prevista para ser ministrada para 50 alunos em sala será oferecida a um número menor (PEREIRA; BRASIL; SAMOUIL, 2003, p. 2).

Kotler e Fox (1994) afirmam que a importância em matricular alunos e mantê-los é a mesma, e que alunos insatisfeitos podem abandonar o curso, ou reduzir o número de disciplinas cursadas, aumentando assim a quantidade de semestres cursados até a conclusão. Muitas são as insatisfações que podem aparecer por parte dos alunos no decorrer de um curso de graduação.

Quando o aluno chega à universidade, ele tem intenções e objetivos pré-definidos. Com a interação com o ambiente acadêmico e social da instituição o

mesmo pode redefinir suas intenções e seus compromissos, podendo levá-lo a evadir (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006).

Outro caso comum citado como exemplo que justifique uma evasão segundo Gaioso (2006) seria o de alunos provenientes de famílias da classe média que mudam com facilidade de curso por não temerem concorrer em outro vestibular. Desconsiderando assim qualquer prejuízo financeiro aos pais (no caso de Instituições privadas) ou aos cofres públicos, ao deixar uma vaga ociosa na universidade.

Para Nunes (2005, p. 125),

uma universidade pode ser comparada com um avião que parte com 100% da capacidade ocupada, apenas deixando passageiros durante as escalas, chegando ao final do vôo com cerca de 60% das poltronas ocupadas. Entre uma ou outra escala, que nesse caso são as fases semestrais ou anuais de um curso, a capacidade ociosa vai aumentando, havendo poucas chances de substituição de passageiros.

A desistência definitiva de alunos do curso pode ocorrer em qualquer etapa, e esse deve ser considerado um fator frequente não apenas nos cursos à distância, mas também nos presenciais. Para Tinto (1993, apud Martins, 2007, p. 41) “quanto maior o comprometimento do aluno com a instituição e com os seus próprios objetivos e elevado for o nível de integração acadêmica e social desse aluno, menor a probabilidade de evasão”.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo abrange a análise e descrição dos dados coletados. Visando facilitar a compreensão e discussão dos resultados, serão apresentados de forma simultânea e na sequência dos objetivos propostos, as análises descritivas dos resultados obtidos.

3.1 Integralização curricular

Considera-se integralização curricular a obtenção total de carga horária das disciplinas/atividades fixada no currículo do curso e prevista no Projeto Pedagógico. Apenas com a integralização curricular, o aluno tem o direito de receber o diploma como graduado.

De acordo com a resolução CNE/CES 2/2007 (art. 2º), as instituições de educação superior, devem fixar tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base a carga horária total do mesmo. A duração do curso deve ser estabelecida por carga horária curricular, contabilizada em horas, passando a constar do projeto pedagógico e os limites de integralização devem ser fixados com base na carga horária total (BRASIL, 2007).

Para os ingressantes no segundo semestre de 2009 no ensino presencial o prazo limite para integralização curricular é de 16 semestres. Já o prazo previsto para os alunos a distância é de 10 semestres (UFSC, 2008). Os alunos que não terminam o curso no prazo estabelecido são desvinculados da Universidade Federal de Santa Catarina como jubilados. Como há diferença entre os prazos estabelecidos para a integralização curricular presencial e a distância, existe também a diferença entre alunos regulares e jubilados uma vez que no presencial, o semestre cursado em 2015/2 é o 12º (décimo segundo) e dessa forma, os alunos ainda tem o prazo de mais 4 semestres para conclusão e estão em situação regular. Já no caso do ensino a distância, esse prazo encerrou-se e alunos remanescentes estão em situação de jubilados.

Nas tabelas 3 e 4 que se seguem, estão evidenciados os semestres e percentuais de integralização curricular de alunos do ensino presencial e a distância – EaD.

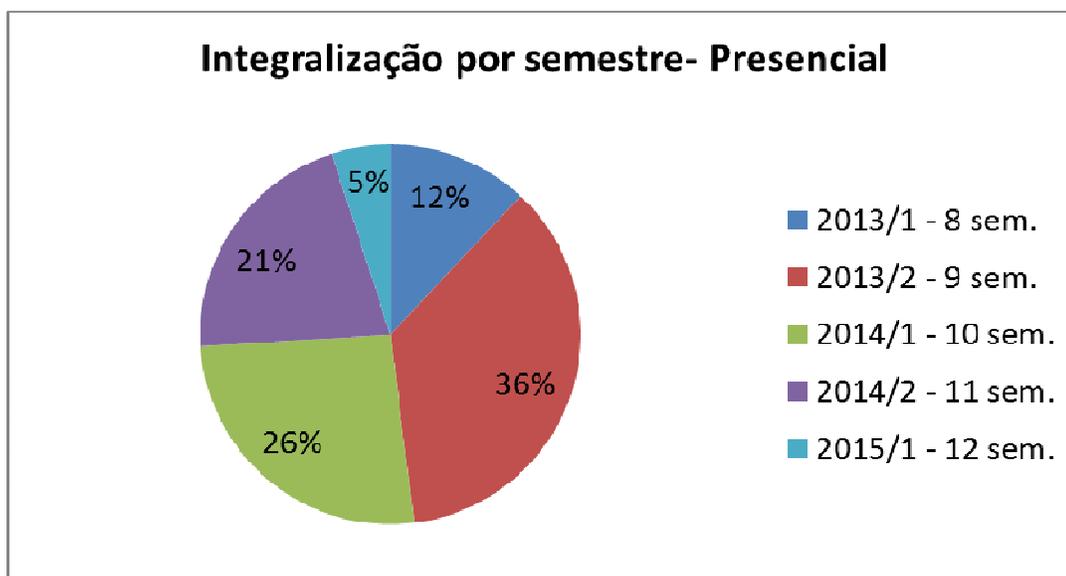
Tabela 3: Semestre de integralização curricular - Presencial

Semestre da integralização Curricular - Turma 2009/2 - Presencial							
Turno	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1	Total	%
	8 semestres	9 semestres	10 semestres	11 semestres	12 semestres		
Diurno	4	11	2	3	1	21	50%
Noturno	1	4	9	6	1	21	50%
Total	5	15	11	9	2	42	100%
%	12%	36%	26%	21%	5%	100%	

Fonte: Elaborada pela autora

Do total de 42 alunos do ensino presencial do curso de ciências contábeis que integralizaram currículo até o primeiro semestre de 2015, 21 alunos pertenciam ao diurno e 21 ao noturno, o que representa exatamente a metade (50%) dos formados por turno.

Gráfico 1: Tempo para integralização Curricular - Presencial



Fonte: Elaborado pela autora

Na integralização por semestre, tem-se que 12% dos alunos (5) concluíram o curso em 8 (oito) semestres que era o prazo mínimo estabelecido. O semestre onde houve o maior percentual de alunos formados da turma de 2009/2 foi o segundo de 2013. Em 10 (dez) semestres 11 (onze) alunos concluíram o curso e representam 26% do total de alunos formados. Seguido por 21% que terminaram em 11 (onze) semestres e 5% em 12 (doze) semestres, totalizando 100% dos alunos formados até o primeiro semestre de 2015 como é possível observar no gráfico 1.

Tabela 4: Semestre de integralização curricular –EaD

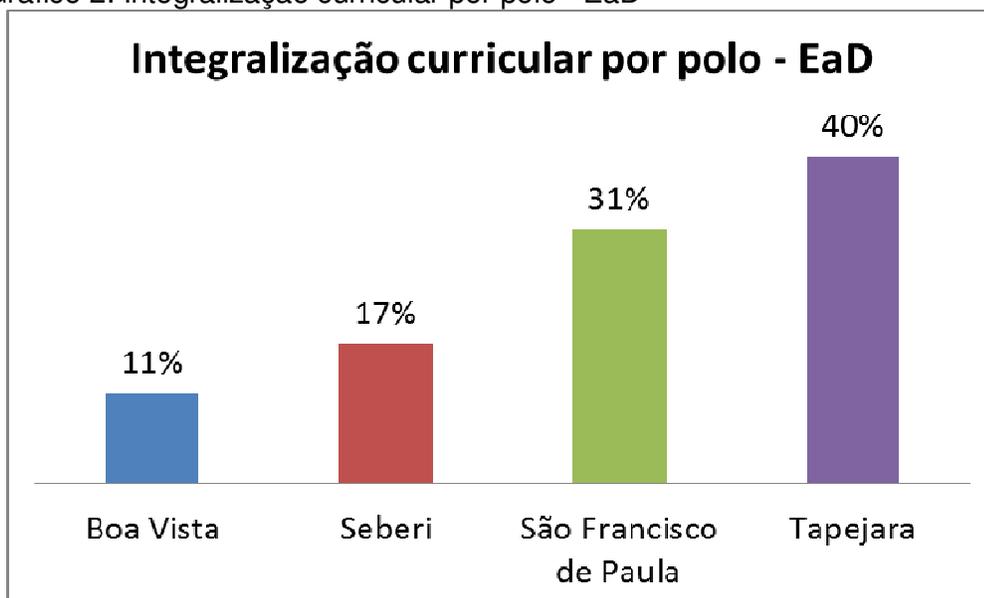
Semestre da integralização Curricular - Ensino a distância Turma 2- 2009/2							
Pólos	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1	Total	%
	8 semestres	9 semestres	10 semestres	11 semestres	12 semestres		
Boa Vista	-	-	-	3	1	4	11%
Seberi	-	-	-	1	5	6	17%
São Fco de Paula	-	-	5	3	3	11	31%
Tapejara	-	-	3	8	3	14	40%
Total	0	0	8	15	12	35	100%
%	0%	0%	23%	43%	34%	100%	

Fonte: Elaborada pela autora

Na tabela 4 são descritos os semestres de integralização do ensino a distância – EaD. Como pode-se observar, diferente do presencial, nenhum aluno conseguiu se formar em 8 (oito) ou 9 (nove) semestres, iniciando as integralizações apenas no primeiro semestre de 2014. Nesse quesito, vale citar que o ensino a distância funciona na forma de projeto. As disciplinas oferecidas no primeiro semestre, não são ofertadas em todo o período a que compreende o curso, como no caso do presencial. De acordo com o Projeto Pedagógico as disciplinas são ofertadas uma vez e “no caso de reprovação é disponibilizada aos alunos uma nova oportunidade para cursar a disciplina em forma de reedição” (UFSC, 2008, p.11). Esse fato contribui para o que o tempo levado pelo aluno para integralização curricular se estenda.

No ensino a distância – EaD, 35 alunos integralizaram currículo até o primeiro semestre de 2015. Destes, o polo com menor número de alunos formados foi Boa Vista com 11% do total, levando 11 semestres para ter o primeiro formando da turma de ciências contábeis de 2009/2. Seberi formou 17%, seguido por São Francisco de Paula, com 31% representando 11 alunos do total. O polo com melhor aproveitamento percentual foi Tapejara, que formou 14 alunos na soma de 3 (três) semestres 2014/1, 2014/2 e 2015/1. O gráfico 2 demonstra as diferenças percentuais de integralização curricular entre os polos.

Gráfico 2: Integralização curricular por polo - EaD

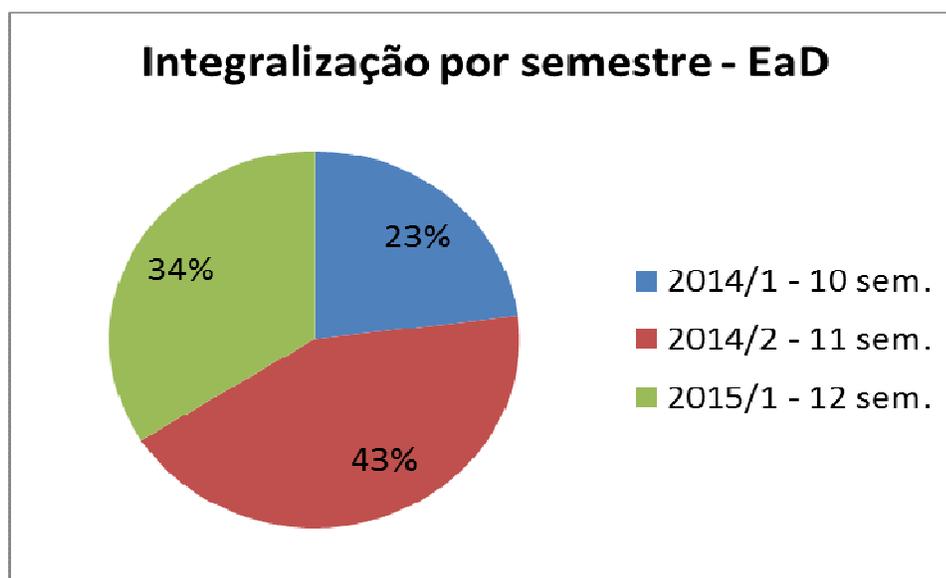


Fonte: Elaborada pela autora

O polo de Tapejara formou 40% dos alunos do ensino a distância da turma de 2009/2. Diferença de 9 pontos percentuais em relação a São Francisco de Paula, 23 a Seberi e 29 em relação a Boa Vista.

O gráfico 3 demonstra o tempo que a turma ingressante no segundo semestre de 2009 no curso de ciências contábeis na modalidade a distância levou para integralização curricular.

Gráfico 3: Tempo para integralização curricular –EaD

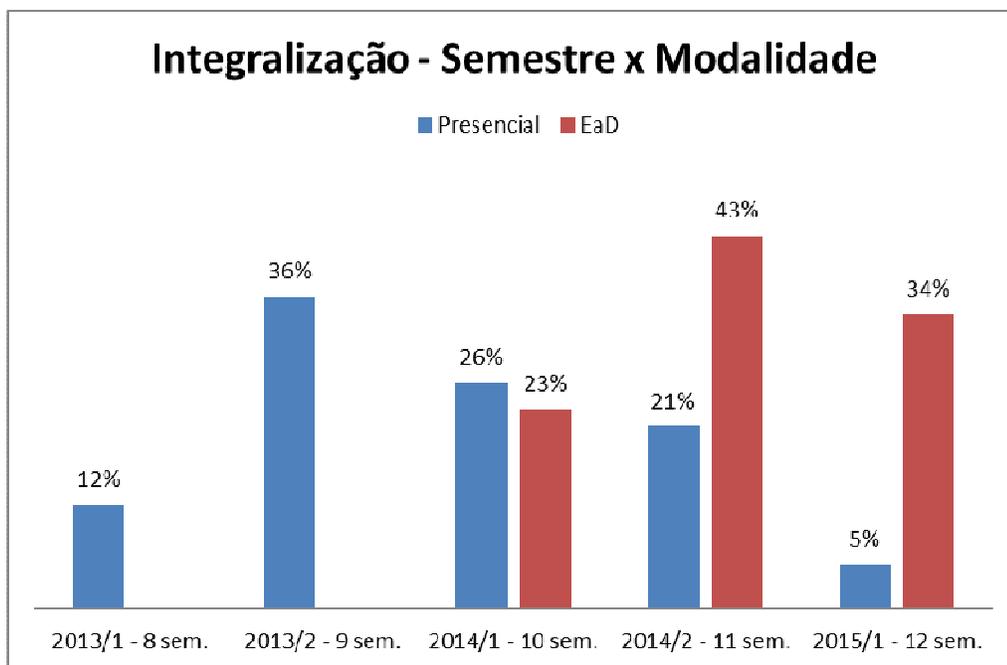


Fonte: Elaborada pela autora

Dos 35 formados do EaD, 15 concluíram o curso no segundo semestre de 2014, representando 43% do total. Em 2015 no primeiro semestre do ano, 34% dos alunos (12) integralizaram currículo e apenas 23% (8 alunos) conseguiram concluir em 10 (dez) semestres (menor tempo de integralização curricular nessa modalidade de ensino).

O gráfico 4 mostra a proporção de alunos formados por semestre entre as modalidades presencial e a distância.

Gráfico 4: Alunos formados por semestre x modalidade

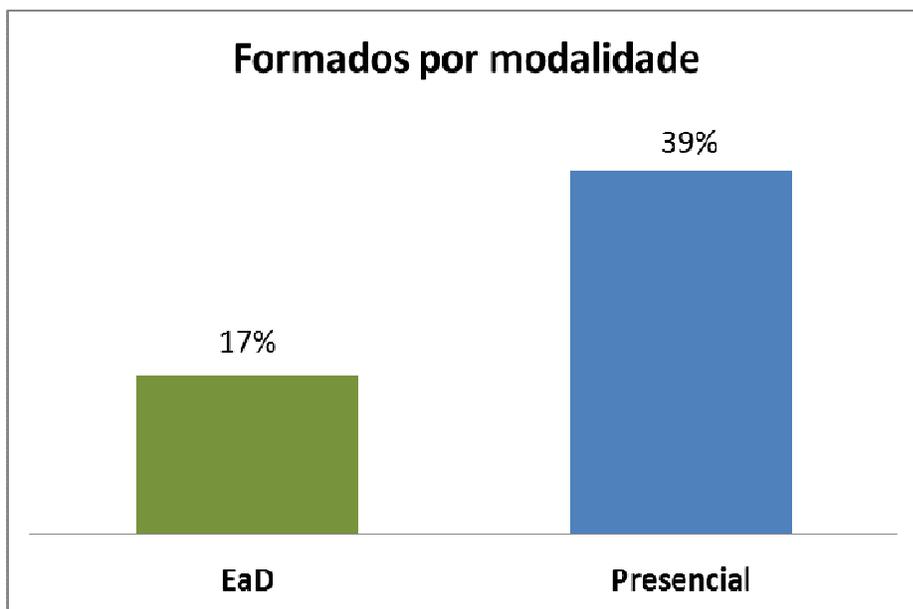


Fonte: Elaborada pela autora

Como pode ser observado no gráfico 4, o ensino presencial iniciou a integralização curricular de seus alunos, dois semestres antes do ensino a distância-EaD. O pico de formados do presencial foi no segundo semestre de 2013. Já no ensino a distância a maior parte dos alunos concluiu o curso em 2014/2. No primeiro semestre de 2014 o percentual do ensino a distância-EaD (23%) ficou muito próximo ao presencial (26%). Em 2015/1 o percentual de formados do ensino presencial é o menor de todos os semestres analisados (5%), enquanto do ensino a distância é esse é o segundo semestre com maior integralizações.

O gráfico a seguir, demonstra as diferenças percentuais entre a quantidade de alunos formados no ensino presencial e a distância.

Gráfico 5: Alunos formados por modalidade

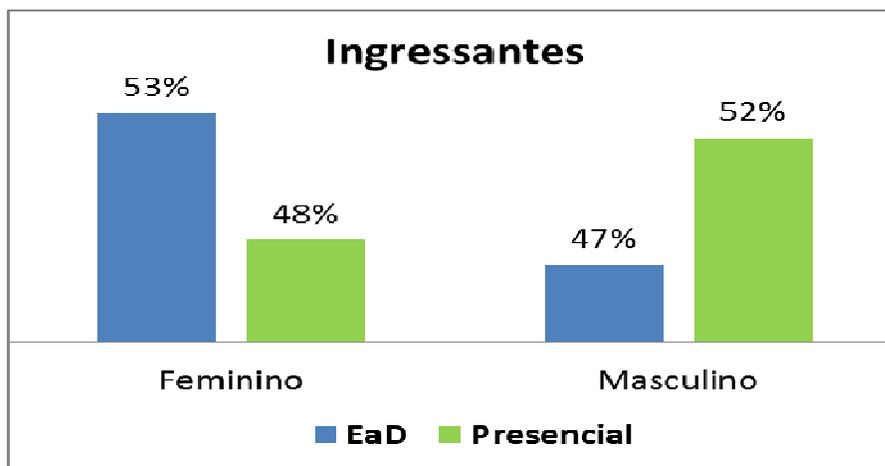


Fonte: Elaborada pela autora

Do total de alunos ingressantes no segundo semestre de 2009 no curso de ciências contábeis da UFSC na modalidade a distância, 17% (35 alunos) concluíram o mesmo. Enquanto no ensino presencial, 39% dos ingressantes (42 alunos) integralizaram currículo até o primeiro semestre de 2015. Esse percentual tende a aumentar no ensino presencial, uma vez que 17% dos alunos ingressantes (18) ainda figuram como regulares, com a possibilidade de formação até o segundo semestre de 2017 (prazo final para integralização curricular). O que não ocorre no ensino a distância, pois, o prazo para término do curso encerrou-se em 2015/1.

Nos gráficos 6 e 7 que se seguem tem-se os ingressos e formados em relação ao sexo respectivamente.

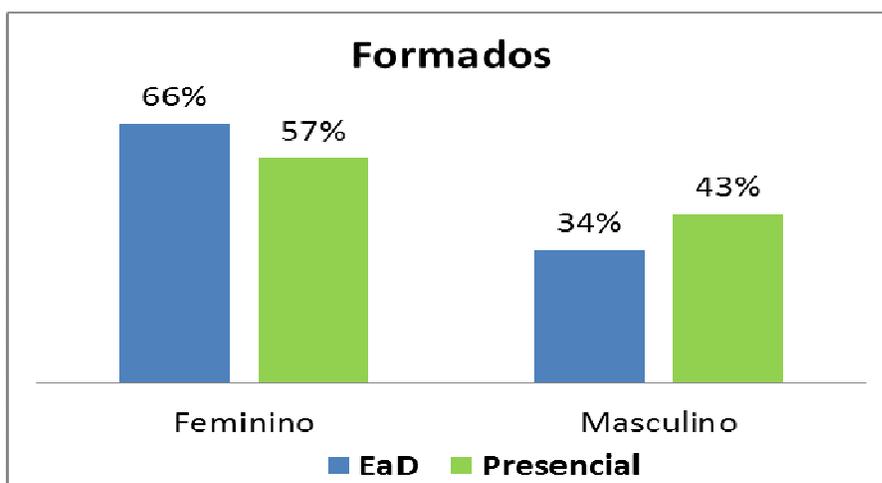
Gráfico 6: Ingressantes por sexo e modalidade



Fonte: Elaborada pela autora

Dos alunos ingressos no segundo semestre de 2009 no ensino presencial, 48% são do sexo feminino e 52% do masculino. Esse percentual é inversamente proporcional em relação ao ensino a distância, onde o maior percentual dos ingressos são mulheres (53%) e os homens ficam com 47%.

Gráfico 7: Formados por sexo e modalidade



Fonte: Elaborada pela autora

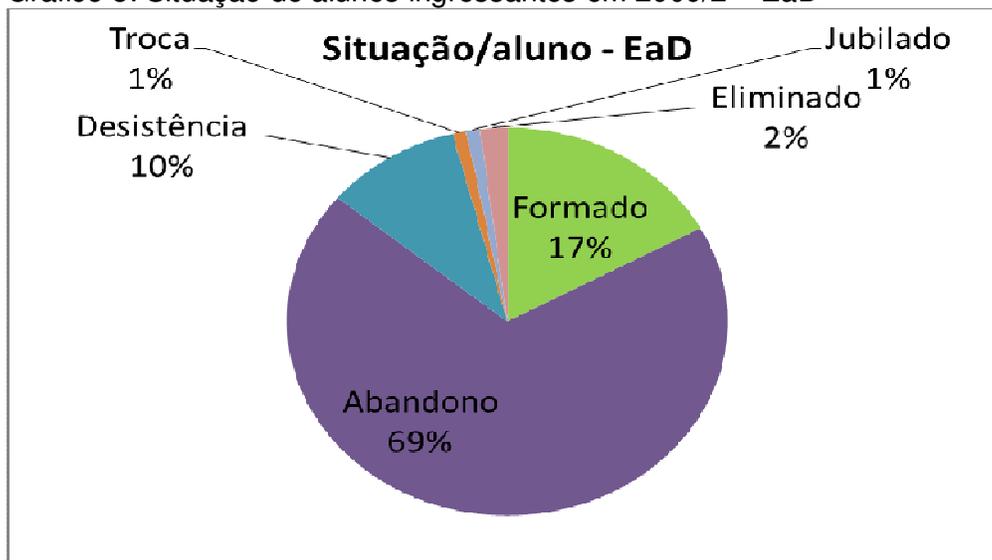
Em se tratando de alunos formados, as mulheres saem na frente em ambas as modalidades ficando com 66% no Ensino a distância - EaD e 57% no presencial, enquanto os homens ocupam 34% (EaD) e 43% (presencial) do percentual de formados.

3.2 Evasão no ensino superior

Para as análises que se seguem, são considerados evadidos os alunos que não integralizaram currículo até 2015, excluindo desses os que estão em situação regular e com o semestre trancado (casos do ensino presencial).

O gráfico 8 demonstra a situação dos alunos ingressantes no segundo semestre de 2009 no Ensino a distância de ciências contábeis.

Gráfico 8: Situação de alunos ingressantes em 2009/2 – EaD

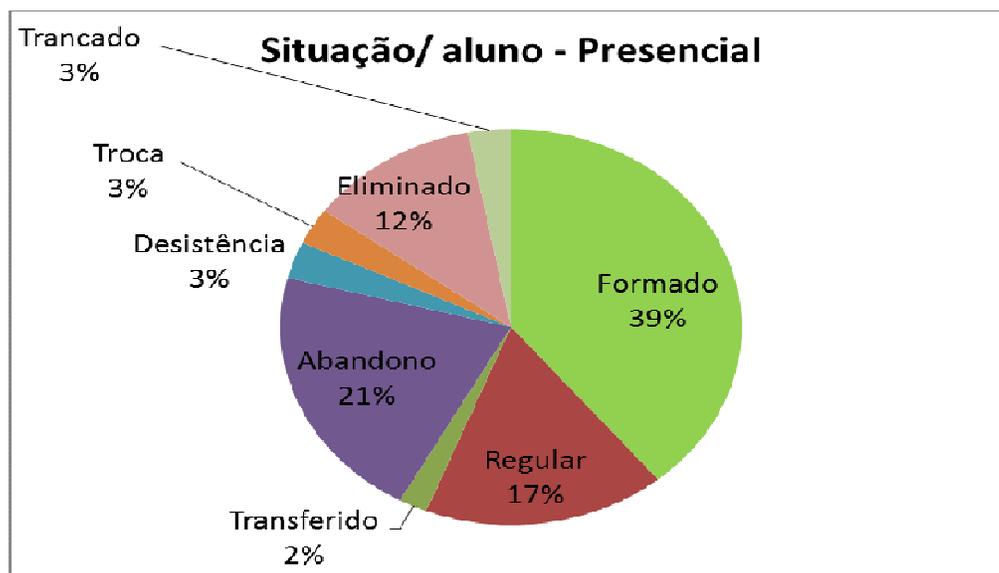


Fonte: Elaborada pela autora

Pode-se observar que do total de acadêmicos ingressos no ensino a distância no respectivo semestre, mais da metade (142 alunos) encontra-se na situação abandono (69%), 10% desistiram, 2% foram eliminados, 1% trocou de curso e 1% tiveram o registro cancelado por jubilação somando um total percentual de 83% de evasão (170 alunos) .

No ensino presencial essa distribuição de percentuais é um pouco diferente, como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 9: Situação de alunos ingressantes em 2009/2 – Presencial

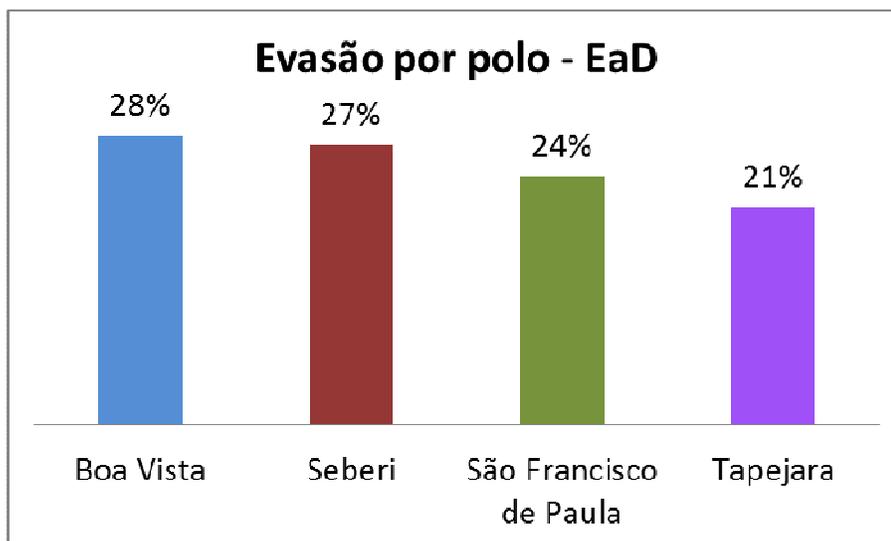


Fonte: Elaborada pela autora

Dos acadêmicos ingressantes a maioria (42 alunos) está formado ficando com um percentual de 39% do total. Em situação abandono encontram-se 21% dos alunos (23). Figuram como regulares 17% (18 alunos) e 3% trancaram o semestre. Ambos com chances de integralização curricular. Ainda 12% foram eliminados, 3% trocaram de curso (mesmo percentual de alunos desistiram) e 2% pediram transferência para outras instituições, totalizando um percentual de evasão de 41% (44 alunos).

Quando analisada evasão por polo, percebe-se uma relação inversamente proporcional a integralização curricular. O polo de Tapejara, que tem maior percentual de formados é o que tem a menor evasão (21%) e o polo com maior evasão é o que formou menos alunos.

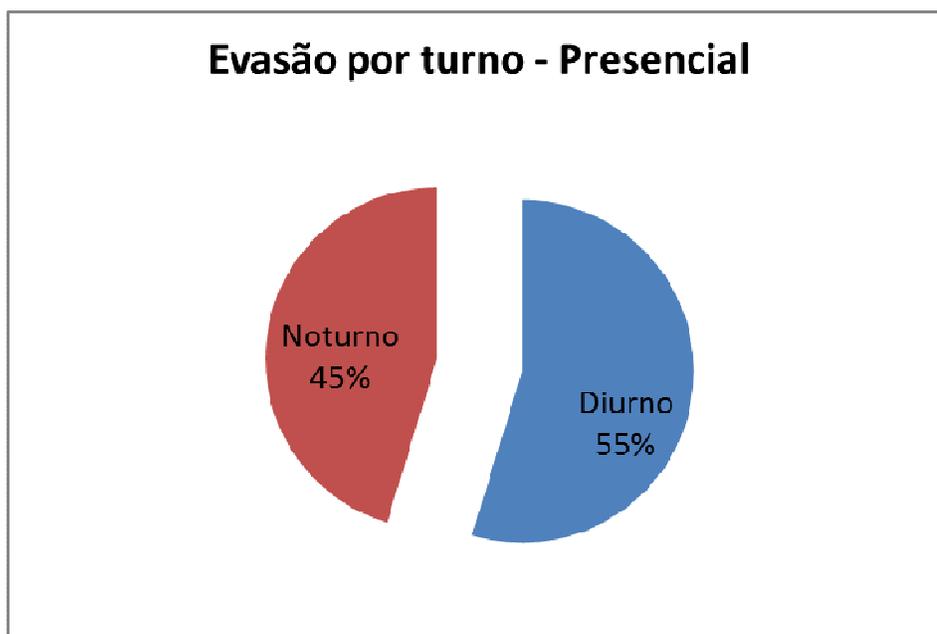
Gráfico 10: Evasão por polo – EaD



Fonte: Elaborada pela autora

Já no ensino presencial, a evasão entre os alunos que estudam durante o dia foi maior do que os que estudam a noite, 55% e 45% respectivamente. Tal evasão é representada no gráfico 11 a seguir.

Gráfico 11: Evasão por turno - Presencial

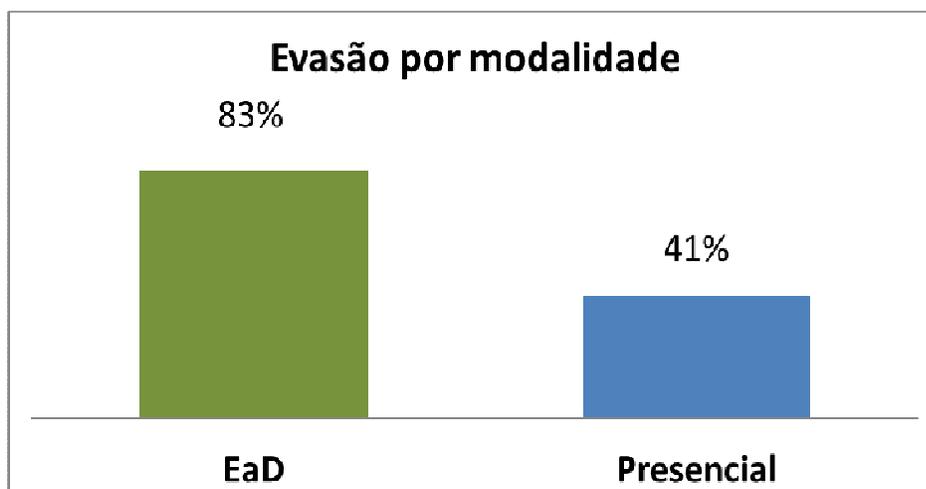


Fonte: Elaborada pela autora

Quando comparada a evasão ocorrida em ambas as modalidades, verifica-se que no ensino a distância o percentual de alunos evadidos é praticamente o dobro (83%) do ensino presencial (41%).

De acordo com Maia e Meirelles (2005), um dos fortes fatores que influenciam a evasão é o fato de o curso ser distribuído totalmente a distância, podendo fazer com que os estudantes se sintam desestimulados por não se considerarem integrantes de uma turma. O encontro presencial com o professor seria um forte traço cultural que deixa o aluno mais motivado e disposto a não abandonar o curso.

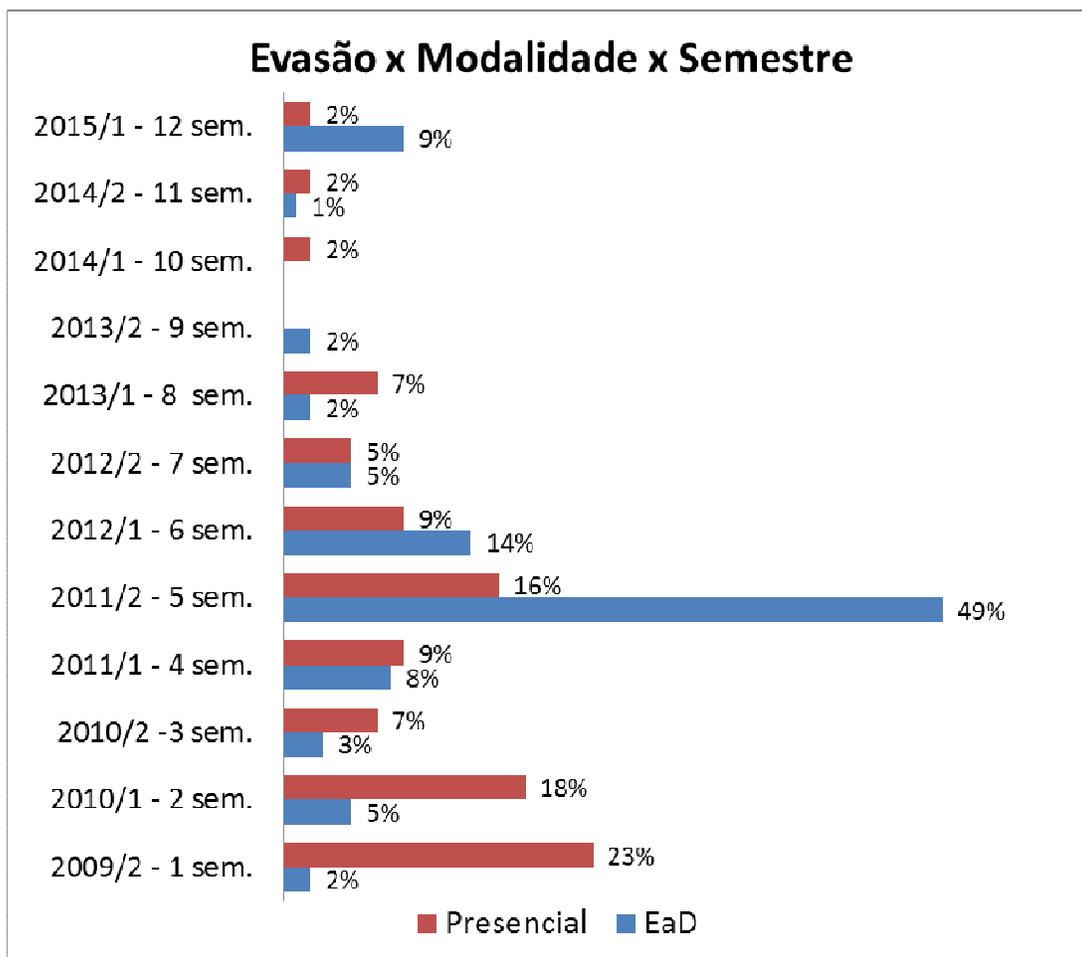
Gráfico 12: Evasão Presencial x EaD



Fonte: Elaborada pela autora

O gráfico 13, demonstra em que semestre acontecem as evasões em ambas as modalidades.

Gráfico 13: Evasão por semestre

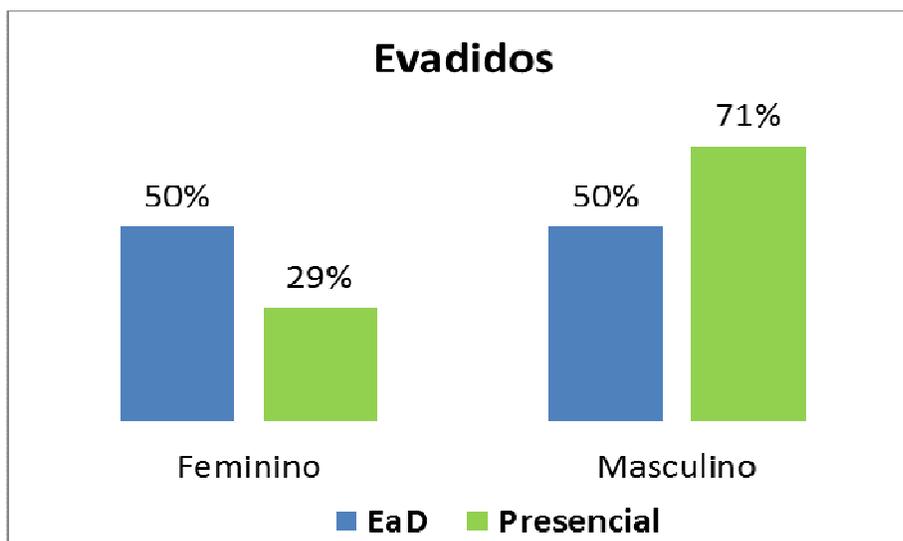


Fonte: Elaborada pela autora

Como pode-se verificar, no ensino presencial o maior percentual de evasão (23%) acontece no primeiro semestre do curso (10 alunos). No ensino a distância, nos primeiros semestres o percentual de evasão é consideravelmente menor em relação ao presencial. O maior percentual (49%) de evasão nessa modalidade ocorre no quinto semestre do curso (83 alunos). Em ambas as modalidades o percentual de evasão tende a reduzir com o passar do tempo, havendo um pequeno aumento no oitavo semestre (ensino presencial, 7%) e no décimo segundo semestre (EaD, 9%),

Quando comparada as evasões por sexo tem-se que os homens evadem mais do que as mulheres, e no caso do ensino presencial esse percentual é maior do que no ensino a distância.

Gráfico 14: Evadidos por sexo e modalidade



Fonte: Elaborada pela autora

Enquanto as mulheres saem na frente no quesito integralização curricular, os homens são a maioria dos evadidos no ensino presencial 71% contra 29% das mulheres. No ensino a distância-EaD o percentual de evadidos é o mesmo (50%) para homens e mulheres.

4 CONCLUSÃO

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar a integralização curricular e a evasão dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina nas modalidades presencial e a distância. Para tal, foi realizada a pesquisa em relatórios gerados pelas coordenadorias dos cursos presencial e a distância. A turma escolhida para análise foi a ingressante no segundo semestre de 2009, e a amostra foi composta por 205 alunos do ensino a distância – EaD e 107 do ensino presencial, totalizando 312 acadêmicos.

De acordo com os resultados obtidos, tem-se que em relação aos ingressantes no semestre pesquisado a parcela de homens e mulheres é bem balanceada se somado o percentual por sexo (feminino e masculino) obtido no presencial com o do ensino a distância. Se analisado separadamente, pode-se constatar que no ensino presencial ingressam mais homens (52%) enquanto no EaD mais mulheres (53%). Quando se refere a alunos formados, o percentual de mulheres é superior a homens em ambas as modalidades (66% EaD e 57% presencial).

Em se tratando de integralização curricular, constatou-se que o ensino presencial forma percentualmente mais que o dobro o ensino a distância. Se comparado em quantidade de alunos formados, esse número continua sendo maior, uma vez que dos 107 alunos ingressantes no presencial 42 se formaram e no ensino a distância, apenas 35 dos 205 alunos ingressantes.

Em relação ao prazo que cada modalidade leva para integralização curricular, conclui-se que os alunos do presencial levam menos tempo para se formar, chegando inclusive a possuir formados no prazo mínimo (8 semestre) estabelecido pela instituição. O maior percentual de formados nesta modalidade (39%) acontece no prazo normal previsto para finalização do curso (9 semestres). Já no ensino a distância, a integralização curricular se concentra nos três últimos semestres disponíveis (2014/1, 2014/2, e 2015/1) sendo que percentual maior de alunos finaliza o curso em 11 semestres. Uma razão para maior tempo dispendido para integralização curricular no ensino a distancia, seria pelo fato de os semestres acontecerem em blocos. As disciplinas oferecidas em um semestre, não se repetem no outro (como acontece no presencial, em que as disciplinas são oferecidas todos os semestres). Caso hajam reprovações a coordenadoria avalia e

de acordo com a demanda de alunos oferece uma reedição de determinada disciplina para que o acadêmico tenha a chance de cursá-la novamente para conclusão do curso. Por outro lado, no ensino presencial existem os pré-requisitos (disciplinas obrigatórias para cursas outras), e caso haja reprovações nessas, o aluno fica preso até obter aprovação. Já no ensino a distância, não existem pré-requisitos.

Quando se trata de evasão, a pesquisa mostra que a quantidade de alunos que não concluem o curso no ensino a distância-EaD (83%), é consideravelmente superior a evasão no ensino presencial (41%). O que poderia demonstrar que a presença do professor em sala de aula e a troca de experiências ainda seria um diferencial na motivação e formação do acadêmico. No ensino a distância, 71% dos alunos que não integralizaram o currículo eram homens, e apenas 29% mulheres.

Já no que se refere ao semestre de evasões, no presencial elas ocorrem em maior percentual nos dois primeiros (23% no primeiro e 18% no segundo) onde são oferecidas disciplinas bases do curso (Contabilidade I e Contabilidade II). Pode-se aqui concluir que alunos que não se identificam com o curso, não resistem aos primeiros semestres e estas fases iniciais são decisivas na evasão do ensino presencial. No ensino a distância, a mesma se concentra no quinto semestre onde o percentual de evasão chegou a 49%. Essa maior evasão poderia ser explicada pelo fato de que a partir do quinto semestre, alunos que não confirmaram a matrícula nas disciplinas ofertadas, caíram automaticamente em abandono (o que não ocorria nos semestres anteriores no sistema CAGR). Se somados os percentuais de evasão por semestre, tem-se que 81% destas no EaD acontecem até o sexto semestre.

Dessa forma é possível identificar qual modalidade possui o melhor aproveitamento dentro da instituição de ensino.

Se comparadas apenas as informações referentes a integralização curricular e evasões, não levando em consideração o custo que cada modalidade de ensino aqui apresentada dispense, pode-se concluir que o curso de ciências contábeis presencial possui melhor aproveitamento dentro da Universidade Federal de Santa Catarina que o oferecido a distância.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. C. O custo do aluno: uma metodologia para as IFES. **Doxa**, Coronel Fabriciano, v. 4, n. 8, p. 49-64, jul/dez. 2002.

ANDRADE, F. **Educação à distância x educação presencial**: algumas diferenças encontradas. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas/46318/>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: ENSAIO. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v.14. n. 52, Rio de Janeiro, set / 2006. p. 365-382.

ASSUNÇÃO, R. M; SOARES, J. F; CALDEIRA, L. L. **Evasão nos cursos de graduação da UFMG**: avaliação Institucional. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: LONGARAY, A. A. et al. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 76-97.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 25 jul. 2015.

_____. Divisão das Comunidades Brasileiras no Exterior. **Denominações das instituições de ensino superior**: nomenclatura dos cursos. Brasília: DCE, 2015. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 30 maio 2015.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. 23 dez. 1996 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art80>. Acesso em 08 ago. 2015.

_____. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1996/1997 Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015

_____. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. 19 jun. 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

GAIOSO, N. P. L. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. Unesco, 2006. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org/ve/programas/Deserción/Informe>. Acesso em: 10 ago. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, R. **EAD X Ensino Presencial**, 2010. Disponível em: <<http://20dizer-isso.blogspot.com.br/2010/06/ead-x-ensino-presencial.html>>. Acesso em: 2 ago. 2015.

GOMES, J. M. et al. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. v. 12, n. 1, p. 6-13, 2010. Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/278/191>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

KOTLER, P.; FOX, K. F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: ATLAS, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LOPES, L. R. O Marketing nas IES privadas da bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos. 2006. 172 f. **Dissertação** (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S. **Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância**. 2005. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/181tcc3.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2015.

MARTINS, C. B. N. Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Mestrado Profissional em Administração) - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOORE, Michel G.; KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância?**. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>> Acesso em: 3 ago. 2015.

MOURA, R. **Educação: distância ou presencial**, 2011. Disponível Em:<<http://www.algosome.com.br/cultura/educacao-distancia-ou-presencial.html>>. Acesso em: 2 ago. 2015.

NUNES, G. T. Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: um estudo exploratório. 2005. 149 f. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2005.

NUNES, I. B. Noções de educação à distância. **Educação à distância**, INED, Brasília, v. 3, n. 5, abr. 1994. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NO_COESEAD.PDF>. Acesso em: 11 ago. 2015.

PARDO, M. B. L. et al. A formação em pesquisa segundo a opinião de alunos de um programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, n. 1, jul. 2004.

PEREIRA, F. C. B.; BRASIL, G. H.; SAMOBYL, R. W. **Análise fatorial e a evasão de alunos no ensino superior**. 36 SBPO. São João del Rei, 2003. Disponível em: <http://www.academia.edu/3056330/ANALISE_FATORIAL_EA_EVAS%C3%83O_D_E_ALUNOS_NO_ENSINO_SUPERIOR>. Acesso em: 12 ago. 2015.

PEREIRA, F. C. B. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior : uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Florianópolis, 2003. 174 f. **Tese** (Doutorado). UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/86403/198634.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 2 ago. 2015.

RAUEN, F. J. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Editora Unisul, 2002, p. 213.

REIS, L. G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. Brasília: Senac - DF, 2008.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SILVA, M. R. P. **Satisfação do usuário: estudo de caso na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí Teresina**. 2001. 106 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2001.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). **Projeto pedagógico: curso de graduação em ciências contábeis EAD**. Florianópolis, 2008. Disponível em:

<https://ead.ufsc.br/contabeis/files/2008/01/PPC-EAD-06_08_121.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____. **Resolução n. 17/CUn/97**. Dispõe sobre o regulamento dos cursos de graduação da UFSC. Florianópolis, 30 set. 1997. Disponível em: <<http://www.emc.ufsc.br/cp/upload/29-Res017-CUn-97.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.

VELOSO, T. C. M. A. A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2: um processo de Exclusão. UFMT: Cuiabá. 2000. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.

VIEIRA, E. M. F.; MORAES, M. **Introdução à EAD**. 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2011. 86 p.

VILELA, V. V. **Por que EAD**: percepções e estratégias para suas inteligências – Possibilidades, 2011. Disponível em: <http://www.possibilidades.com.br/ensino/presencial_x_ead.asp >. Acesso em: 02 ago. 2015.